

A serpente cruciforme é, ao contrário, representada como aliada ao Cronos grego. Segundo Gilbert Martin é a idéia-forma da evolução, da transformação, do renascimento. Seu sentido se assimila à 13.<sup>a</sup> carta do Tarot: *A morte*. O arquétipo da destruição perfila-se portanto por trás dos sinais que foram traçados na Provence: indicam um Fim, mas também a entrada numa nova era espiritual.

#### PONTOS DE REFERÊNCIA PARA UMA OUTRA RAÇA

Aqueles que não crêem nos fenômenos extraterrestres combatem os partidários dos discos-voadores com um argumento eficaz porém simplista: — Como explicar, dizem eles, que seres tão inteligentes para construir engenhos cósmicos capazes de percorrer distâncias incalculáveis, sejam tão idiotas de chegando aqui não se contactarem com os terrestres?

Pessoalmente achamos que os contactos existem, mas que são escolhidos. Somente os seres pertencentes a raças antigas constituem os interlocutores válidos para as entidades cósmicas. Nos Alpes de Haute-Provence, pessoas bem informadas afirmam que os últimos descendentes de uma civilização terrestre transportada antigamente para um outro mundo, vivem entre nós, depois de se terem readaptado às condições primeiras.

Seria interessante reunir os contactados e submetê-los a testes de medicina avançada. Estes indivíduos têm sem dúvida muitos pontos em comum e particularidades morfológicas que eles próprios ignoram. Pesquisas hematológicas permitiriam classificá-los em categorias bem determinadas e exames radiográficos revelariam certamente anomalias do esqueleto, características de alguns deles. Por ocasião de recentes pesquisas feitas entre contactados, pensamos que o nome de família desses últimos seria capaz de fornecer-nos uma base série de pesquisa. Com efeito o patronímico, isto é o sobrenome, é uma espécie de assinatura indelével, um laço que se aprofunda no coração do passado. Depois de eliminar os casos duvidosos, conservamos três nomes: Masse Maurice, Massone Louis e Miguères Jean. Esses três nomes de família têm um ponto em comum: referem-se a gente de guerra!

O Jeová bíblico que se manifestava nas nuvens como um extraterrestre não se dizia o deus dos Exércitos?

Se uma Quinta Coluna a serviço de um povo de além-espaco opera em nosso planeta, é absolutamente certo que seus elementos conhecem os pontos de reunião em que pousam as naves dos seres aos quais são devotados. Segundo George Hunt Williamson, *A Cova Secreta do Leão*, as *Cápsulas do Tempo* são esconderijos que encerram os arquivos ocultos da humanidade. Disseminados por toda a superfície do planeta esses lugares altos são permanentemente vigiados por nossos iniciadores celestes. Ser-vem sem dúvida de pontos de encontro para os contactados cuja missão é estudar as condições de vida e os progressos realizados por nossa civilização.

#### UMA COVA DE LEÃO NOS PIRENEUS

Em 711 quando Tariq Ibn Ziyad chegou às costas espanholas arrastava atrás de si pesados e misteriosos caixões ainda mencionados em 714 na ocasião da tomada de Saragoça. Nessa época os conquistadores não embarcavam com balestras floridas. O corpo especial das guardas estava encarregado da vigilância contra os saques. Um fato é certo, em 715 chamado com urgência a Damasco, Tariq não teve possibilidade de levar para a terra sarracena todas as presas de guerra e uma grande parte ficou com seus sucessores, que quatro anos depois emprenderiam a travessia dos Pireneus.

Diz-se também que os sarracenos seriam os depositários dos Segredos do Mundo. E o tesouro dos mouros não era nada mais do que uma espécie de ciência infusa! A avançada civilização que os califas impuseram à Espanha ainda bárbara, militarista em favor dessa hipótese.

Qual seria o conteúdo dessa *biblioteca*, considerada na ocasião o tesouro mais precioso? Devem ser lembrados dois elementos. Todos os segredos da Natureza e da Ciência seriam revelados nesses arquivos, compreendidos os segredos concernentes à energia nuclear e à conquista do espaço!

O tesouro dos mouros seria portanto o poço da ciência universal que numerosos ocultistas tentaram reencontrar no curso dos séculos. Certamente os sarracenos não puderam extrair dele na Espanha todo o proveito,